

Análise Global do  
*Auto da Barca do Inferno*  
de Gil Vicente

Português - 9.º Ano  
2014-15

Agrupamento de Escolas de Peniche

# Fidalgo

---



Jan van Eyck  
(1390-1441),  
O Casal Arnolfini

# Símbolos Cénicos

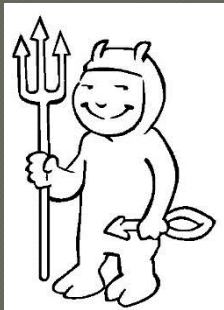
- ◉ Pajem (figurante)
- ◉ Manto de cauda
- ◉ Cadeira de espaldas



simbolizam a nobreza  
e as críticas feitas a  
esta classe social:  
tirania, vaidade,  
poder



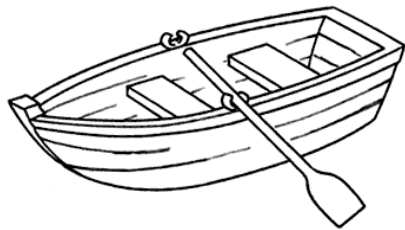
# Percurso cénico



1

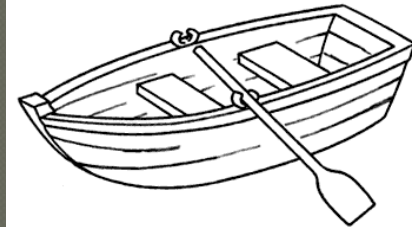
3

Barca do Diabo



2

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- O Fidalgo argumenta que:
  - deixa na outra vida quem reze por ele («Que leixo na outra vida / quem reze sempre por mim», vv. 43-4);
  - é «fidalgo de solar» (v. 80).

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Diabo acusa o Fidalgo de:
- ◉ ter levado uma vida de pecado  
( «E tu viveste a teu prazer», v. 47;  
«Segundo lá escolheste /assi cá vos  
contentai», vv. 56-7; «Do que vós vos  
contentastes», v. 65)

# Argumentos de Acusação

---

◉ O Anjo acusa o Fidalgo de:

◉ tirania

( «Não se embarca tirania / neste batel  
divinal.», vv. 82-3; «cuidando na tirania  
/do pobre povo queixoso», vv. 100-1);

◉ vaidade e presunção

(«Pera vossa fantasia / mui estreita é esta  
barca.», vv. 86-7; «Vós irês mais espaçoso  
/ com fumosa senhoria», vv. 98-9).

# Caracterização

---

- ◉ Direta:
- ◉ pecador (Diabo);
- ◉ tirano, vaidoso e presunçoso (Anjo)



# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento do Fidalgo caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra ser presunçoso quando alega a sua condição social (vv. 80-1);
- ◉ mostra como é ridículo e ingénuo pois era traído sem o saber por quem ele pensava que o amava (vv. 128 a 159) e porque confiava no seu estatuto social para se salvar (vv. 116-9).

# Sentença

---

◎ O Fidalgo é condenado ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Através do Fidalgo, é feita uma crítica à nobreza e à tirania, vaidade e presunção dos nobres.
- Com a referência à amante do Fidalgo, à sua esposa e à mãe desta são também criticadas a falsidade e a hipocrisia das mulheres.

# Onzeneiro



Hieronymus Bosch,  
(1450? – 1516),  
A Morte e o Avarento



# Símbolos Cénicos

---

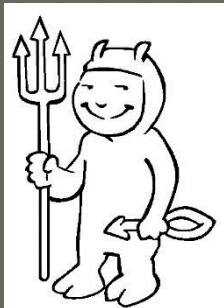
- Bolsão (v. 217)



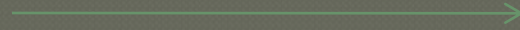
simboliza a ganância  
e a avareza



# Percurso cénico



1



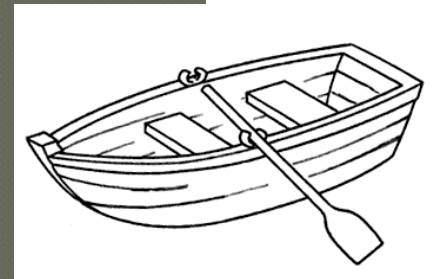
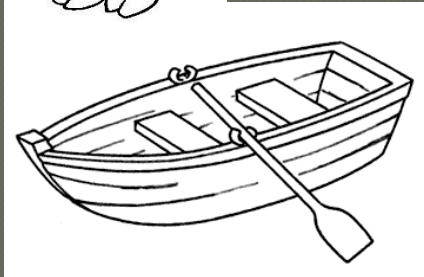
2

3



Barca do Diabo

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- ◉ O Onzeneiro argumenta que:
  - ◉ não traz com ele o seu dinheiro («Juro a Deos que vai vazio!», v. 218).

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Diabo acusa o Onzeneiro de:
- ◉ ter levado uma vida de pecado  
( «onzeneiro, meu parente!», v. 183; «Irás servir Satanás /porque sempre te ajudou...», vv. 236-7)



# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Anjo acusa o Onzeneiro de:
- ◉ ter levado uma vida de pecado  
( «Essa barca que lá está / vai pera quem te enganou.» = o Diabo, vv. 214-5);
- ◉ ganância e avareza  
(«Porque esse bolsão/ tomará todo o navio.  
(...) Não já no teu coração», vv. 216-7 e 219);
- ◉ ter feito empréstimos a juros  
( «Ó onzena, como és fea / e filha de maldição!», vv. 221-2).

# Caracterização

---

- ◉ Direta:
- ◉ pecador (Diabo)
- ◉ ganancioso e avarento (Anjo)

# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento do Onzeneiro caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra ser ganancioso quando se queixa de ter morrido quando ainda queria ganhar mais («Mais quisera eu lá tardar... / Na safra do apanhar / me deu Saturno quebranto.», vv. 185-7) e de não ter trazido com ele o seu dinheiro («Solamente pera o barqueiro / nom me leixaram nem tanto...», vv. 190-1)
- ◉ mostra como é materialista pois pensa que o dinheiro pode comprar a sua passagem para o paraíso («Quero lá tornar ao mundo / e trarei o meu dinheiro. / Aqueloutro marinheiro, / porque me vê vir sem nada, / dá-me tanta borregada / como arrais lá do Barreiro.», vv. 228-31).

# Sentença

---

◎ O Onzeneiro é condenado ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Através do Onzeneiro, é feita uma crítica à ganância na sociedade daquela época (nomeadamente, através da crítica aos empréstimos a juros - "onzena").

# Expressividade da Linguagem

---

- ◉ «Oh! que má-hora venhais» (v. 182)
- ◉ «Ora mui muito m'espanto / nom vos livrar o dinheiro!» (vv. 188-9)



Ironia

- ◉ «me deu Saturno quebranto» (v. 187)



Eufemismo

# Parvo (Joane)



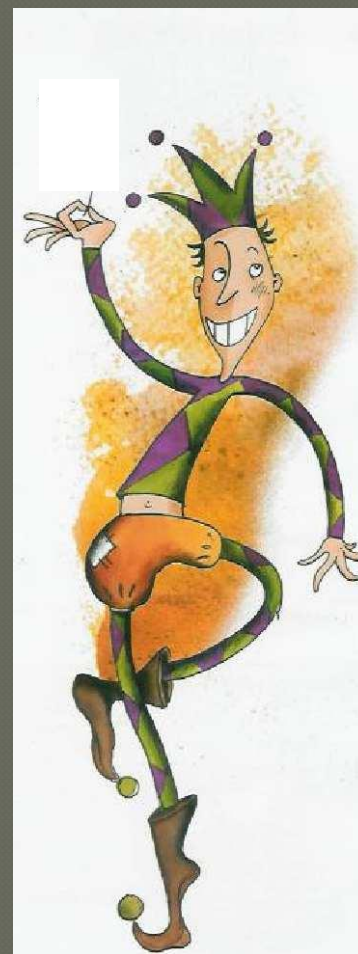
Hieronymus Bosch,  
(1450? – 1516),  
A Nave dos Loucos



# Símbolos Cénicos

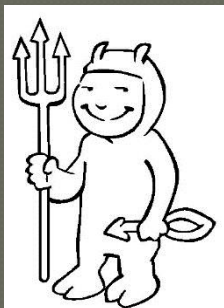
---

- O Parvo não traz consigo nenhum adereço, o que mostra a sua simplicidade.



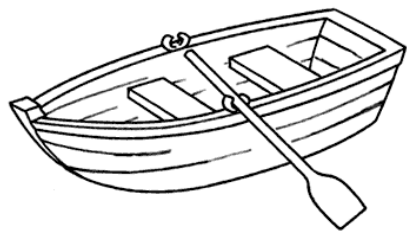


# Percurso Cénico



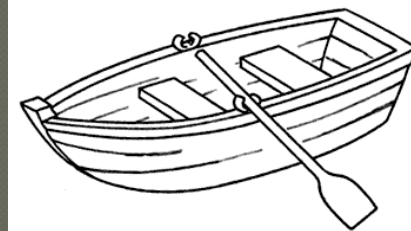
1

Barca do Diabo



2

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- ◉ O Anjo argumenta que:
- ◉ o Parvo não erra por maldade;
- ◉ a sua inocência o salva do Inferno  
(«Tu passarás, se quiseres; / porque em todos teus fazeres / per malícia nom erraste. / Tua simpreza t'abaste / pera gozar dos prazeres.», vv. 299-303)

# Caracterização

---

- ◉ Direta:
- ◉ tolo (Parvo e Diabo - «É esta a naviarra nossa? / De quem? Dos tolos. Vossa», vv. 249-50)
- ◉ simples e inocente (Anjo)

# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento do Parvo caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra ser honesto e despudorado na forma como responde ao Diabo e critica as outras personagens ao longo da peça;
- ◉ mostra que é humilde na forma como responde ao Anjo («Quem és tu? Samica alguém.» v. 299).

# Sentença

---

○ O Parvo pode embarcar na barca do Anjo, mas deve aguardar, no cais, por outros passageiros.

(«Tu passarás, se quiseres; (...) / Espera entanto per i; / veremos se vem alguém / merecedor de tal bem / que deva de entrar aqui.», vv. 299 e 304-7)

# Intenção Crítica

---

- O Parvo funciona como uma espécie de comentarador: provocando o riso, põe a descoberto os vícios e o ridículo das outras personagens, contribuindo assim para a sua crítica.

# Sapateiro

---



Encenação do *Auto da Barca do Inferno*  
pela Ar de Filmes no Mosteiro dos Jerónimos

# Símbolos Cénicos

- Avental
- Formas



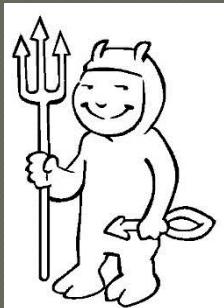
simbolizam a profissão  
(sapateiro) e o grupo social  
(artesão)

As formas também simbolizam  
os pecados do Sapateiro.





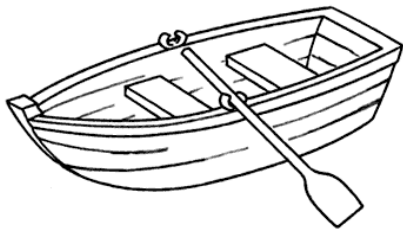
# Percurso cénico



1

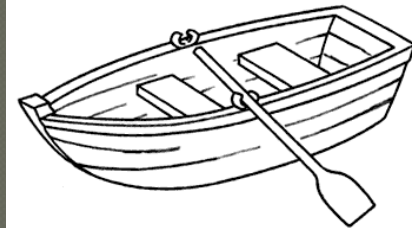
3

Barca do Diabo



2

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- O Sapateiro argumenta que:
  - confessou e comungou antes de morrer («Como poderá isso ser, / confessado e comungado?», v. 320-1);
  - assistiu a missas («Quantas missas eu ouvi / nom me hão-de elas prestar?, v. 332-3).
  - deu esmolas à Igreja e rezou («E as ofertas, que darão? / E as horas dos finados?, v. 336-7)

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Diabo acusa o Sapateiro dizendo que:
- ◉ o Sapateiro morreu excomungado porque não confessou os seus pecados ( v. 322);
- ◉ enganou e roubou através do seu ofício («Esperavas de viver; / calaste dous mil enganoso. / Tu roubaste bem trint'anos / o povo com teu mester», v. 324-7, «Ouvir missa, então roubar», v. 334, «E os dinheiros mal levados, / que foi da satisfação?», v. 338-9)

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Anjo acusa o Sapateiro de:
- ◉ ter levado uma vida de pecado  
( duplo sentido da carga que leva: «A  
cárrega t'embaraça.», v. 347);
- ◉ desonestidade  
(«Se tu viveras dereito», v. 358).

# Caracterização

---

- ◉ Direta:
- ◉ desonesto (Diabo e Anjo);
- ◉ pecador (Anjo)

# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento do Sapateiro caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra ser desonesto quando finge perante o Diabo que se tinha confessado e comungado (v. 320-1);
- ◉ mostra como é ingénuo pois pensava que as práticas religiosas o salvariam do Inferno (v. 332-7) e pouco inteligente pois não compreende o duplo sentido que o Anjo atribui à sua carga (vv. 353-7).

# Sentença

---

◎ O Sapateiro é condenado ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Através do Sapateiro, é criticada a desonestidade de todos aqueles que enganam e roubam (servindo-se da sua profissão) e de todos aqueles que professam uma falsa moral religiosa.



# Frade

---



Encenação do *Auto da Barca do Inferno*  
pela Ar de Filmes no Mosteiro dos Jerónimos

# Símbolos Cénicos

- Capelo (capuz), escudo, espada e capacete



simbolizam  
o grupo social (clero)

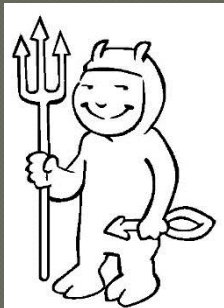
- Moça



simboliza a devassidão



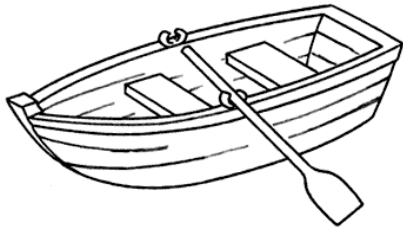
# Percurso cénico



1

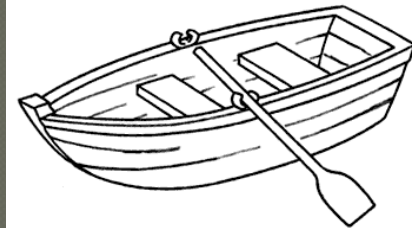
3

Barca do Diabo



2

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- O Frade argumenta que:
  - pertence ao clero («E est'hábito no me val?», v. 390);
  - foi um padre virtuoso («Eu hei-de ser condenado? / Um padre tão namorado / e tanto dado à virtude?», v. 396-8);
  - rezou muito («se há um frade de perder, com tanto salmo rezado?», v. 411-2);
  - foi uma pessoa importante («Sabê que fui da pessoa!», v. 420).

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Diabo acusa o Frade de:
- ◉ ter levado uma vida de pecado ( «Pera aquele fogo ardente / que nom temeste vivendo.», v. 387-8);
- ◉ entrega aos prazeres mundanos («Gentil padre mundanal», v. 391);
- ◉ devassidão («Devoto padre marido», v. 415)

# Atitude do Anjo

---

- ◉ Quando o Frade se dirige à Barca da Glória, quem lhe responde é o Parvo.
- ◉ O Anjo nem se digna a responder a um membro do clero pecador. (v. 458 a 466)

# Caracterização

---

- ◉ Direta:
- ◉ pecador (Diabo)
- ◉ mundano e devasso (Diabo e o próprio Frade – autocaracterização)

# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento do Frade caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra ser presunçoso pois confia na sua condição de frade para se salvar apesar dos pecados que reconhece («Como? Por ser namorado / e folgar com ùa mulher / se há um frade de perder, / com tanto salmo rezado?», v. 419-22)
- ◉ mostra como é ridículo ao entrar cantando e dançando e ao exhibir a sua arte na esgrima, vv. 425-52).



# Sentença

---

◎ O Frade é condenado ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Através do Frade, é criticada a devassidão do clero, por não respeitar o voto de castidade e pelo seu gosto pelas coisas mundanas.

# Alcoviteira

---



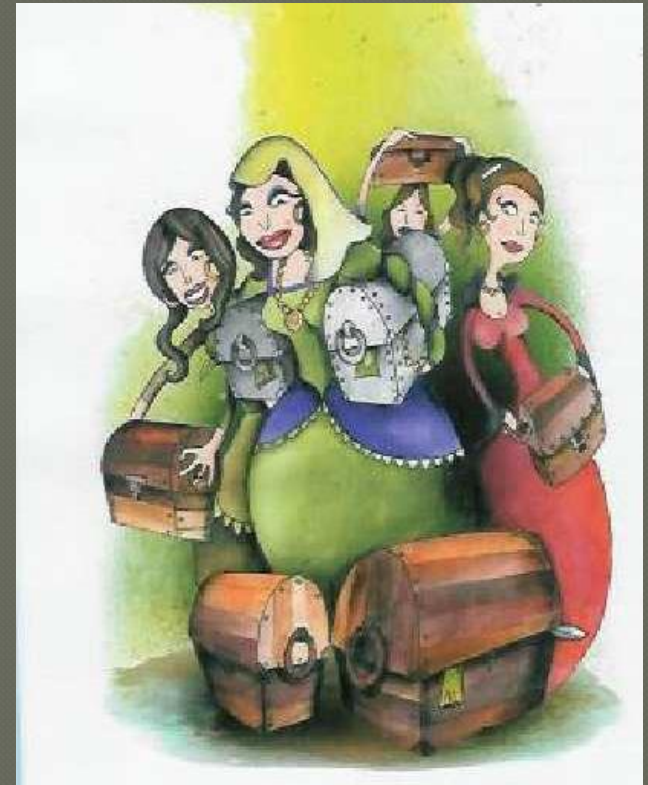
Encenação do *Auto da Barca do Inferno*  
pela Ar de Filmes no Mosteiro dos Jerónimos

# Símbolos Cénicos

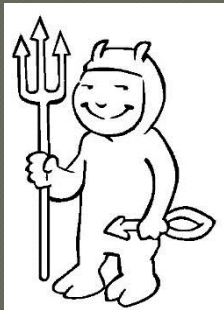
- ◉ 600 virgos postiços
- ◉ 3 arcas de feitiços
- ◉ 3 armários de mentir
- ◉ 5 cofres de mexericos
- ◉ furtos
- ◉ joias
- ◉ guarda-roupa de encobrir
- ◉ casa movediça
- ◉ estrado de cortiça com coxins de encobrir
- ◉ as moças que vendia



Simbolizam a sua profissão ligada à prostituição e a sua vida de dissimulação e enganos



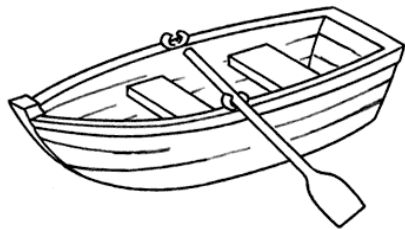
# Percurso cénico



1

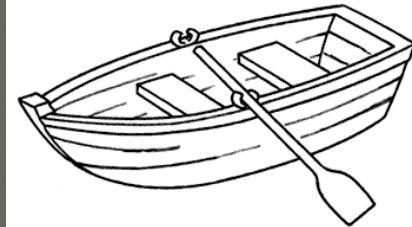
3

Barca do Diabo



2

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- A Alcoviteira argumenta que:
  - sofreu muito («Eu sô ùa mártela tal, / açoutes tenho levados / e tormentos soportados / que ninguém me foi igual.», v. 509-12);
  - não pecou mais que todos os outros («Se fosse ò fogo infernal, / lá iria todo o mundo», v. 513-4);
  - converteu as meninas que criava para os clérigos («Eu sô aquela preciosa / que dava moças a molhos, / a que criava meninas para os cónegos da Sé...!», v. 523-6 e «Santa Úrsula nom converteo / tantas cachopas como eu», v. 533-4).

# Argumento de Acusação

---

- ◉ O Diabo, através da ironia, acusa a Alcoviteira de :
- ◉ ter levado uma vida de pecado ( «se vivestes santa vida, / vós o sentirês agora.», v. 555-6)

# Atitude perante o Anjo

---

- ◉ A Alcoviteira tenta persuadir o Anjo a deixá-la embarcar: primeiro, procurando seduzi-lo através de uma linguagem carinhosa («meus olhos», v. 517; «minha rosa», v. 522; «meu amor, minhas boninas, /olho de perlinhas finas!», v. 528-9); depois, através de vocabulário e argumentos de cariz religioso.



# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento da Alcoviteira caracteriza-a indiretamente:
- ◉ mostra ser hipócrita quando se faz passar por mártir («Eu sô ùa mártela tal», v. 509)
- ◉ mostra que é despudorada ao gabar-se das meninas que “salvou” («todas salvas polo meo, / que nenhũa se perdeo.», v. 535-6) e ao tentar seduzir o Anjo («Barqueiro mano, meus olhos», v. 517 e «anjo de Deos, minha rosa», v.522)

# Sentença

---

◉ A Alcoviteira é condenada ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Através da *Alcoviteira*, é feita uma crítica à prostituição e ao lenocínio, assim como à devassidão e à decadência da sociedade daquela época (nomeadamente, do clero).

# Judeu



Encenação do *Auto da Barca do Inferno*  
pela Ar de Filmes no Mosteiro dos Jerónimos

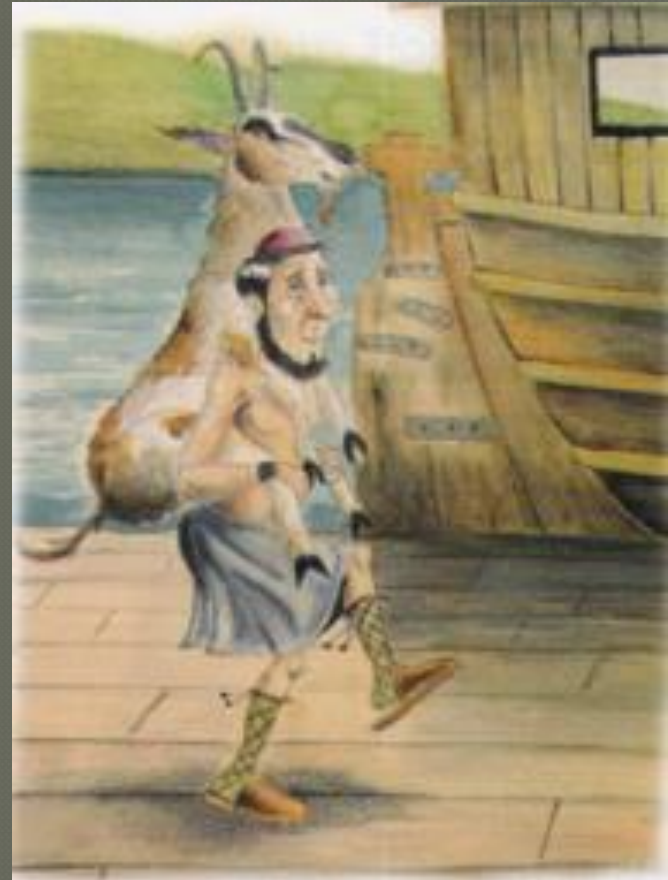
# Símbolos Cénicos

---

- ◉ Bode

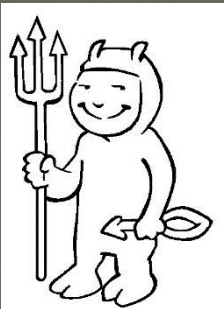


**Simboliza a religião judaica**  
(Era utilizado na cerimónia religiosa de expiação dos pecados)



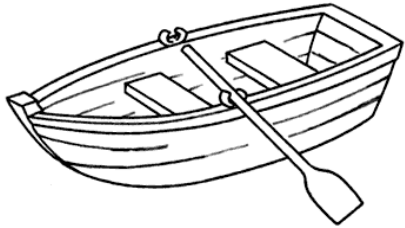
# Percurso cénico

---



1

Barca do Diabo



Ao contrário do que acontece com as outras personagens, o Diabo mostra-se muito relutante em levar o Judeu, o que mostra como este grupo social era marginalizado.

# Argumentos de Defesa

---

- O Judeu apresenta argumentos para tentar embarcar para o Inferno:
  - está disposto a pagar a sua passagem e a do bode («Eis aqui quatro testões / e mais se vos pagará.», v. 567-8);
  - compara-se a Brízida Vaz («Porque nom irá o judeu / onde vai Brízida Vaz?», v. 573-4)

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Parvo acusa o Judeu de:
- ◉ roubo ( «Furtaste a chiba, cabrão?», v. 589);
- ◉ desrespeito pela religião católica:
  - ◉ urinar na igreja («E ele mijou nos finados / n'ergueja de São Gião!», v. 595-6);
- ◉ comer carne em dia de jejum («E comia a carne da panela / no dia de Nosso Senhor!», v. 597-8)



# Caracterização

---

◉ Direta:

◉ «mui ruim pessoa» (Diabo, v. 603)

# Caracterização

---

- ◉ Indireta:
- ◉ O comportamento do Judeu caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra ser ignorante da religião católica pois nem percebia o que era o Inferno;
- ◉ mostra-se submisso ao pedir para embarcar para o Inferno, sobretudo perante o Fidalgo ( «Ao senhor meirinho apraz ? / Senhor meirinho, irei eu ?.» , v. 575-6).

# Sentença

---

- ◎ O Judeu é condenado ao Inferno, mas vai a reboque da barca do Diabo, o que mostra como este grupo social era marginalizado .

# Intenção de Crítica Social

---

- Através desta personagem, é visível a discriminação de que era vítima este grupo social naquela época: os judeus eram vistos como fanáticos da sua religião e muito apegados ao dinheiro.

# Corregedor & Procurador

---



# Símbolos Cénicos

- Corregedor:  
vara e processos
- Procurador:  
livros

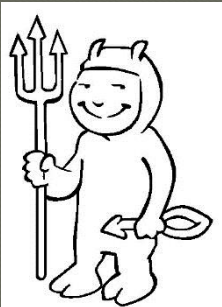


Simbolizam  
as suas profissões ligadas  
à Justiça  
e os seus pecados



# Percurso cénico

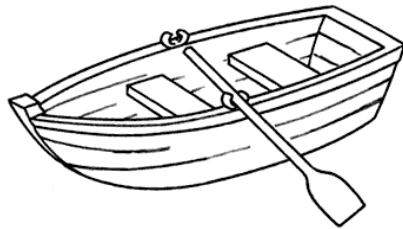
Entra primeiro o Corregedor  
e, mais tarde, o Procurador



1

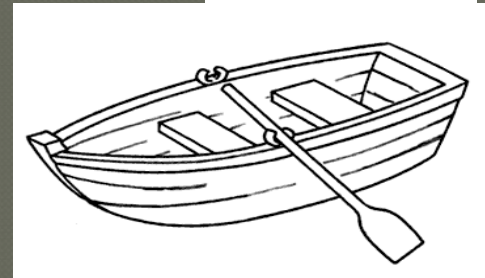
3

Barca do Diabo



2

Barca do Anjo



# Argumentos de Defesa

---

- O Corregedor argumenta que:
  - o seu estatuto de juiz o deveria salvar do Inferno («Como? À terra dos demos / há-de ir um corregedor?», v. 617-18);
  - sempre agiu com justiça e imparcialidade («*Semper ego justitia / fecit bem per nivel.*», v. 651-2);
  - era a sua mulher, e não ele quem aceitava os subornos («*Nom som peccatus meus, / peccavit uxore mea.*», v. 657-8).



# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Diabo acusa o Corregedor de:
- ◉ aceitar subornos (perdiz) ( «Oh amador de perdiz», v. 608 e «Quando éreis ouvidor / *nonne accepistis rapina?*», v. 641-2);
- ◉ não julgar com isenção, mas com malícia («*quia judicastis malitia*», v. 650);
- ◉ explorar o povo em vez de o defender («*A largo modo adquiristis / sanguinis laboratorum, / ignorantes peccatorum. Ut quid eos non audistis?*», v. 661-4)
- ◉ aceitar, através da mulher, subornos de judeus («E as peitas dos judeus / que vossa mulher levava?», v. 653-4).

# Argumentos de Acusação

---

- ◉ O Anjo acusa o Corregedor e o Procurador de:
- ◉ terem levado uma vida de pecado ( «A justiça divinal / vos manda vir carregados / porque vades embarcados / nesse batel infernal.», v. 725-8)
- ◉ O Parvo acusa o Corregedor e o Procurador de:
- ◉ roubo (por terem aceitado subornos) («*Hou, homens dos briviairos, / rapinastis coelhorum / et pernis perdigitorum*», v. 717-9).

# Caracterização

---

- ◉ Indireta  
(através do diálogo entre o Corregedor e o Procurador):
- ◉ Quando o Procurador entra em cena, juntando-se ao Corregedor que já lá se encontrava, estabelecem um diálogo onde mostram como foram:
- ◉ interesseiros (o Procurador não se confessou pois pensou que não ia morrer, v.695-6)
- ◉ hipócritas ( o Corregedor confessou-se mas encobriu os seus pecados, v. 698-700)

# Sentença

---

- ◎ O Corregedor e o Procurador são condenados ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Nesta cena, a justiça humana é condenada pela justiça divina, sendo os magistrados criticados pela sua corrupção, parcialidade e exploração dos desprotegidos. Também a falsa prática religiosa volta a ser criticada.

# Enforcado

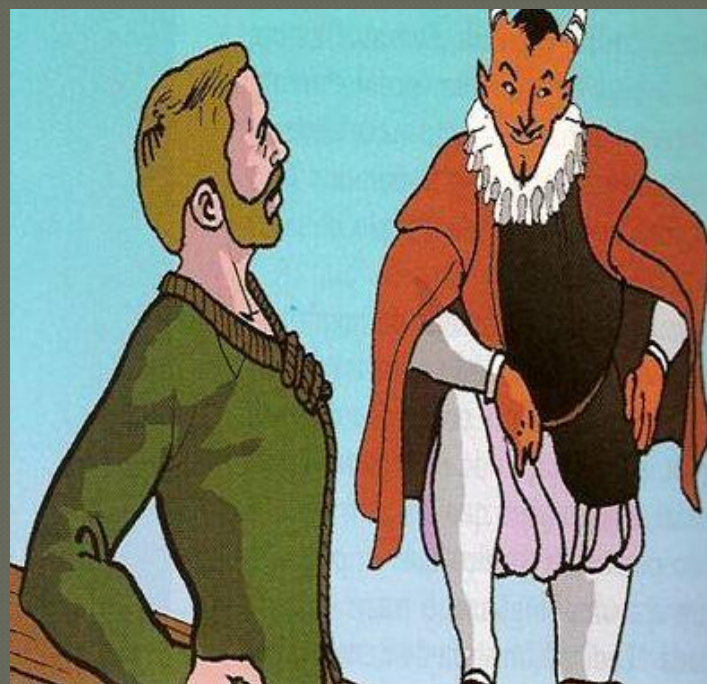
---



Encenação do *Auto da Barca do Inferno*  
pela Ar de Filmes no Mosteiro dos Jerónimos

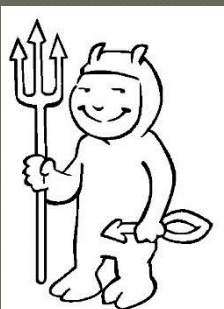
# Símbolos Cénicos

Apesar de no texto dramático não ser referido nenhum símbolo cénico, em muitas encenações o Enforcado surge com a corda ao pescoço (baraço).



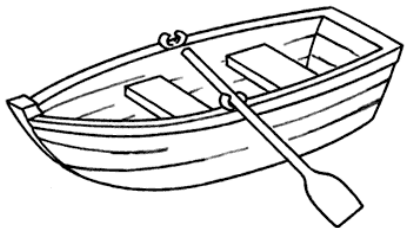
# Percurso cénico

---



1

Barca do Diabo





# Argumentos de Defesa

---

- O Enforcado argumenta:
  - que, segundo Garcia Moniz, a condenação à forca o santificou («(...) fui bem aventurado / em morrer dependurado / como o tordo na buiz, / (...) os feitos que eu fiz / me fazem canonizado», v. 757-61) e que quem morria enforcado não ia para o Inferno («Disse-me que com São Miguel / jentaria pão e mel / tanto que fosse enforcado. / (...) Não me falou em ribeira, / nem barqueiro, nem barqueira, / senão – logo ò Paraíso.», v. 797-805).

# Argumentos de Acusação

---

- Nesta cena, a personagem criticada é Garcia Moniz que não está presente.
- O Enforcado acusa Garcia Moniz de ser hipócrita (Garcia Moniz chamava bem-aventurados aos condenados porque não era ele quem ia morrer: «E ele leva a devação, / que há-de tornar a jentar...», v. 790-1);
- o Diabo acusa Garcia Moniz de enganar os condenados à morte («Quero-te desenganar», v. 818).

# Caracterização

---

- ◉ Indireta
- ◉ O comportamento do Enforcado caracteriza-o indiretamente:
- ◉ mostra que é ingénuo pois acreditou em tudo o que Garcia Moniz lhe disse («O Moniz há-de mentir? / Disse-me que com São Miguel / jentaria pão e mel / tanto que fosse enforcado. / (...) Eu não sei que aqui faço: / que é desta glória emproviso?», v.796-9 e 808-9)

# Sentença

---

◎ O Enforcado é condenado ao Inferno.

# Intenção de Crítica Social

---

- Nesta cena, é criticada a tese da salvação da alma e da purificação dos pecados através da morte na forca.

# Quatro Cavaleiros

---



Encenação do *Auto da Barca do Inferno*  
pela Ar de Filmes no Mosteiro dos Jerónimos

# Símbolos Cénicos

- Cruz de Cristo
- Espadas
- Escudos



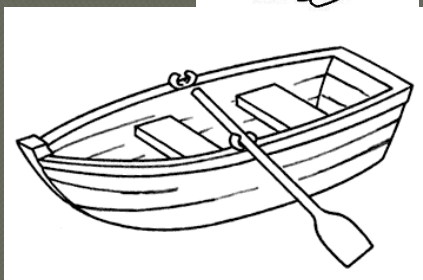
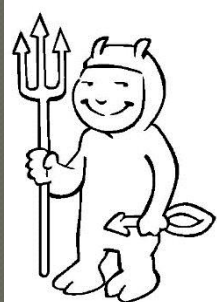
simbolizam  
a religião cristã  
e as Cruzadas  
(a guerra contra  
os Mouros)



# Percurso Cénico

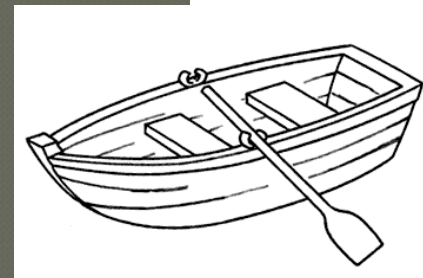
Barca do Diabo

1



2

Barca do Anjo





# Argumentos de Defesa

---

- Os Cavaleiros e o Anjo argumentam que:
  - quem morre a lutar pela fé cristã merece o Paraíso («Quem morre por Jesu Cristo / não vai em tal barca como essa!», v. 853-4 e «Sois livres de todo o mal, / mártires da Madre Igreja, / que quem morre em tal peleja / merece paz eternal.», v. 859-62).

# Caracterização

---

◉ Direta:

◉ «Sois livres de todo mal / mártires da  
Madre Igreja» (Anjo, v. 859-60)

# Caracterização

---

- ◉ Indireta
- ◉ O comportamento dos Quatro Cavaleiros caracteriza-os indiretamente:
- ◉ mostram que são superiores ao Diabo e ao Mal pois passam por ele recusando-se a prestar-lhe atenção («Cavaleiros, vós passais / e nom perguntais onde is? / Vós, Satanás, presumis? / Atentai com quem falais! / Vós que nos demandais ? / Siquer conhecê-nos bem.», v.843-8)
- ◉ mostram-se confiantes e seguros de si pois não duvidam de que entrarão na Barca do Anjo

# Sentença

---

© Os Quatro Cavaleiros embarcam com o Anjo rumo ao Paraíso.

# Ausência de Intenção Crítica

---

- Ao contrário das outras cenas, onde são criticados os vícios e pecados de vários grupos sociais, através destas personagens é exaltada a luta contra os Mouros no norte de África em nome da difusão da fé cristã.
- A peça tem, assim, um final triunfante, reforçando a crença na salvação e incitando à fé cristã.

# Moralidade da Peça

---

- ◉ Na cantiga dos Cavaleiros está condensada a moralidade da peça: a vida terrena consiste na preparação para a salvação ou condenação após a morte.